

## **AUTORES / ALI, Salim Amed**

### **ESPECIAL**

Variedade de produtos

Cada atividade exige um tipo de creme específico

Em função da sua utilização, genericamente os cremes podem ser distinguidos entre os usados antes de começar o trabalho e os que se usam depois do trabalho. Os primeiros são conhecidos como cremes barreira, que, usados com mais frequência, têm a função de repelir óleos, pinturas e solventes, ácidos suaves, líquidos alcalinos e outros, criando uma capa protetora entre a pele e as substâncias que podem agredir ou causar lesões. Os usados depois do trabalho são para limpeza e hidratação da pele, removem as sujeiras e/ou suprem os óleos naturais

Não existe um creme para cada tipo de ;tirados durante a atividade profissional. trabalho e nem um creme que proteja contra todas as substâncias. Hoje as empresas fabricantes brasileiras, e mesmo os produtos importados, possuem uma variedade máxima de até quatro ou cinco tipos. Mas a tendência é a de se criar produtos específicos para cada área de atuação. Este processo de especificação dos produtos para determinados usos, porém, depende das exigências dos consumidores.

Entre os principais avanços tecnológicos que ocorreram na área de cremes protetores nos últimos anos, podem ser destacados, principalmente, quanto à matéria-prima. "Em função disso, foi possível através de pesquisas aprimorar a capacidade protetora dos cremes", esclarece Maurício João Mazzulli, diretor da Mavaro Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda, de Cotia (SP).

Qualidade - A Mavaro é uma das mais antigas fabricantes de cremes no país, com 11 anos de atuação. Para garantir a qualidade dos produtos, são utilizadas matérias-primas nobres, com a exigência de certificado de qualidade dos seus produtores. Testar as matérias-primas nos seus laboratórios antes de utilizá-las na produção é outro procedimento adotado. Além de, periodicamente, mandar amostras para outros laboratórios idôneos testarem, um engenheiro químico cotidianamente acompanha o processo e faz testes para o produto final ter a mesma qualidade.

A Mavaro produz quatro tipos de cremes protetores, sendo um óleo resistente sem silicone, que evita a oleosidade proporcionando firmeza nas mãos. O outro é um creme especial para pinturas em cabines, podendo ser aplicado no rosto ou qualquer parte do corpo onde haja contato com solventes. O creme água-resistente protege e ao mesmo tempo hidrata. A empresa está lançando um produto destinado para diversas áreas, composto de água e óleo resistente, isento de silicone, podendo ser utilizado tanto na manutenção quanto na pintura,

sem alterar a qualidade do produto final. Na Luvex Química Indústria e Comércio Ltda, de Porto Alegre (RS), que fabrica cremes há seis anos, o processo de produção é feito sem que haja contato com os produtos, atendendo os atributos de higiene. A empresa é considerada líder de mercado com 52% de preferência, segundo a pesquisa Nacional de Marcas e Produtos Industriais (NEI), realizada entre 95/96. Ela foi a primeira indústria a ter seus cremes aprovados pelo Ministério do Trabalho, com quatro produtos, e está para ser lançado mais um. Dois destes com silicone, sendo um água-resistente, e outro óleo resistente, solúvel em água e dois sem silicone, para áreas de pintura, e um lançado recentemente, próprio para trabalho com ácidos. "Quando tem problemas nas luvas, por exemplo, se o ácido respinga, o produto protege por alguns minutos até ser retirado", explica Ivo Kath, diretor da Luvex. A empresa também fabrica creme especial de limpeza sem solventes e sem abrasivos, que serve para limpeza das

mãos, sem agredir a pele e causar danos ao trabalhador.

Outra fabricante, a Multiplast Indústria e Comércio de Material Hospitalar e Industrial Ltda, de Porto Alegre (RS), começou a fabricar cremes em 1994. Antes de entrar nesse mercado, já atuava no ramo hospitalar, tendo, inclusive, desenvolvido um creme para uso interno dos seus funcionários. Neste caso, já contava com a estrutura de laboratórios, controle de qualidade e salas com tratamento hospitalar. Das quatro versões de cremes, fabricados pela empresa, três são à base de silicone. Um deles protege de substâncias que não contenham água, como graxas, óleos, lubrificantes, solventes, ceras, pós em geral, cimento, fuligem e gasolina. Além da limpeza, o creme hidrata e revigora a pele. Outra versão é indicada contra a ação de produtos hidrossolúveis ou à base de água que irritam a pele, como óleos de corte, tintas, argamassas e detergentes. Para os trabalhos de pintura e solventes, o creme desenvolvido por ela possui Ph neutro, e sua última versão possui silicone, hidratante, aloe vera e lanolina, sendo adequado para prevenir as irritações causadas pelo atrito da pele com as mãos.

A Loctite Brasil Ltda, que representa no país a empresa norte-americana de mesmo nome, importa, desde 1993, um creme limpa-mãos, classificado como cosmético pelo Ministério da Saúde. Os seus ingredientes beneficiam a camada protetora da pele e agem contra o ressecamento e as dermatites. Em duas versões, cremosa e pedra-pomes, não contém solventes derivados de petróleo e é um solvente natural à base de casca de laranja, com alto poder desengraxante. Além disso, possui agentes hidratantes como jojoba, aloe vera, lanolina e vitamina E, que recompõe a oleosidade natural da pele, evitando o ressecamento e as rachaduras. No processo de fabricação, o ponto que garante qualidade do produto é o controle sobre a contaminação microbiológica dos equipamentos, do ambiente e no processo de colocar nas embalagens.

Atendimento - Além da qualidade dos produtos, os fabricantes estão investindo no atendimento aos clientes, procurando suprir suas exigências. "Nós estamos vendo que está dando resultados", destaca Roberto Birindelli, da Multiplast. Segundo ele, além da legislação, estão ocorrendo mudanças com a implantação dos programas de qualidade, com os treinamentos dos recursos humanos, além dos próprios trabalhadores terem mudado. "Nós vivemos algumas décadas em que a mão-de-obra era descartável. Hoje, cada vez mais os EPIs é que são descartáveis", acrescenta. Nas palestras dadas às empresas, Birindelli nota que as perguntas sobre os produtos e suas utilidades estão mais precisas e hoje a palavra-chave é competência. "Antigamente era suficiente dar EPI com CA para os funcionários e agora, por exemplo, os sistemas de proteção têm que ser eficientes e documentados", ressalta. Para Ivo Kath, da Luvex, o fabricante tem que atender bem o cliente e auxiliar no processo de implantação do uso de cremes nas indústrias. "Não adianta vender se não mostrar e dar treinamento para que os trabalhadores se convençam da necessidade de utilizar". Esta assistência dos fabricantes é importante porque existem situações em que os cremes não podem ser utilizados. Por exemplo: na presença de abrasivos e objetos cortantes, onde a luva é a melhor solução. Mas e se o operador precisa de tato e a luva não permite esta sensação? Então, são inúmeras as situações onde tem que ser avaliado o uso de um ou de outro, ou de ambos. O usuário tem que prestar atenção na assistência e o fabricante tem que identificar contra que tipo de risco o seu produto protege. Da mesma forma, existem situações em que se usa luvas para proteger do risco e o creme para evitar que a luva irrite a pele. "As coisas se superpõe", ressalta ele.

Parceria - Ivo destaca que é responsabilidade do fabricante indicar o creme adequado para cada agente agressivo e o tipo de treinamento. "Mesmo que haja Programas de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), o fabricante tem que fornecer boletim técnico e o usuário tem que exigir e testar os produtos", acrescenta. Por estes motivos, os clientes são vistos como parceiros, pois é através deles que os produtos são aprimorados. "Customizar o produto é fazê-lo sair parecido com o que o consumidor precisa", informa Birindelli. No entanto, cerca de 90% das empresas brasileiras que precisam não usam. Quem adquire são as grandes empresas que têm estrutura de SESMT.

De acordo com Maurício Mazzulli, da Mavaro, o mercado está hoje em ascensão devido à normatização e a uma maior conscientização por parte dos usuários. Ele relata que existem bons cremes sendo

vendidos, mas ressalta a necessidade de testar a proteção que alguns dizem dar. Já Luciana De Rosa, da Loctite Brasil, acrescenta que há no mercado muitos produtos que não possuem a função principal que é a de limpar beneficiando a camada protetora da pele, evitando o ressecamento e as dermatites, sem oferecer nenhum risco à saúde do usuário.

## Dermatose ocupacional

Contato com agentes nocivos compromete atividade das mãos  
Salim Amed Ali\*

A mão e a ferramenta mais importante para a consecução de nosso trabalho, quer no lar, ou na atividade profissional ou no lazer. Um pequeno ferimento, por mais insignificante que seja, na extremidade do dedo da mão ou na mão, já nos incomoda e dificulta, muitas vezes, que executemos nossa atividade. Na atividade profissional, defrontamos com um

número importante de agentes, sejam físicos, químicos ou biológicos, que podem atingir e comprometer funcionalmente a atividade de nossas mãos. Pedreiros e serventes de pedreiro, carpinteiros, pintores, torneiros, prensastes, mecânicos, encarregados da manutenção e muitos outros profissionais podem sofrer a ação agressiva de produtos com os quais necessitam entrar em contato para desenvolverem suas atividades.

As principais dermatoses, que acometem as mãos e antebraços dos trabalhadores, estão reunidas em dois grandes grupos que são: dermatoses irritativas e dermatoses alérgicas. Os principais agentes produtores de dermatoses irritativas são: massa úmida de cimento, solventes orgânicos e inorgânicos, detergentes, óleos de corte, cromatos, níquel e seus sais, resinas, ácidos, soluções alcalinas, sabões e outros. Os principais produtores de dermatoses alérgicas são: cromatos presentes como contaminantes na massa de cimento, resinas, borracha e seus aditivos, madeiras, níquel metálico e seus sais, medicamentos tópicos.

Desafio - Nos últimos anos, em nosso meio, temos notado que em algumas atividades ocupacionais têm ocorrido uma redução na gravidade das dermatoses de mãos, principalmente em empresas onde o cuidado com a proteção é maior. Esta melhora é evidente em empresas que investem na Segurança e na Saúde do trabalhador. Quantificar estas dermatoses em nosso meio tem sido um desafio a ser vencido, pois grande número delas não são notificadas. A emissão de CAT seria o meio mais apropriado para conhecermos o tamanho das dermatoses. Todavia, a falta de comunicação destas dermatoses, ou mesmo a subnotificação, impede que conheçamos o verdadeiro montante de trabalhadores afastados ou transferidos de atividade por causa de dermatoses nas mãos. A crise econômica que se abateu sobre as empresas certamente irá comprometer os programas preventivistas alterando gastos com a prevenção. É possível que haja reversão dessa tendência a médio prazo com a implantação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). A implantação desse programa nas empresas, de um modo geral, pode ocasionar uma melhora substancial na incidência e gravidade das dermatoses nas mãos e antebraços.

Queremos agora nos deter por um momento para comentar as dermatoses que de forma mais freqüente acometem as mãos dos trabalhadores. Lembramos que a dermatose que com maior freqüência compromete a mão do trabalhador é aquela em que o processo de trabalho artesanal permite o contato das mãos com cal, cimento, tijolo, pedra, areia e outros. A ação repetitiva no manuseio destes agentes podem gerar microtraumatismos nas mãos, que tendem a se agravar com o contato com a massa úmida de cimento.

É também nesta população trabalhadora onde ocorre em nosso meio a maior incidência de dermatites alérgicas de contato nas mãos. O uso de luvas de borracha em trabalhadores que se apresentam com problemas de irritação nas mãos é o fator mais importante no aparecimento de alergia pela luva de borracha. Recomenda-se, pois, que o trabalhador trate o processo irritativo surgido nas mãos e somente

depois que este estiver resolvido é que se deve utilizar luvas como proteção para as mãos. Outra área onde a dermatite de contato de mãos e antebraços está presente é na indústria metalúrgica, devido ao contato com óleos de corte.

Prevenção - Hoje sabemos que o meio mais efetivo de se prevenir uma dermatose, consiste em se impedir que a substância agressiva atinja sua pele. Sabemos, todavia, que nem sempre isto é possível. Porém, seguindo essa linha de raciocínio, surgiram alternativas que visavam não só melhorar a produção, mas também proteger o trabalhador. Assim, a automatização, uso de robôs, máquinas programadas por computador e outros avanços tecnológicos têm conseguido minimizar o aparecimento de dermatoses. Todavia, nem sempre é possível impedir de forma eficiente que as substâncias agressivas cheguem até a pele do trabalhador. Nas atividades onde a automatização ainda não chegou podemos, de algum modo, recorrer à proteção individual. Ela deve ser caracterizada como exceção e só devemos a ela recorrer quando não for possível utilizar outros meios mais eficientes de proteção.

Existem várias atividades ocupacionais onde o uso de equipamento de proteção individual é rotineiro. Na indústria da construção civil o uso de EPI é uma obrigatoriedade, - pois esta é muitas vezes a medida mais apropriada naquela situação. Assim, o uso de luvas, botas, capacetes é essencial para se minimizar os riscos existentes naquela atividade. A ação agressiva de vários agentes, tais como cal, cimento úmido, areia, massa de concreto e outros, deve ser evitada através de proteção realmente efetiva. Não é admissível a proteção disfarçada com luvas e botas inadequadas, onde a má qualidade e o desconforto do produto de baixo custo mais afugentam que estimulam o trabalhador para o seu uso sustentado. Estes EPIs devem ser de qualidade comprovada, resistentes à tração e ao rasgo, confortáveis e ser substituídos tão logo apresentem sinais de desgaste que possam comprometer riscos de penetração de substâncias na pele. Quero afirmar que o EPI deve ser um instrumento de proteção real no dia-a-dia do trabalhador e que este EPI, na ausência de outro tipo de proteção, irá a qualquer custo assegurar ou minimizar a integridade física do trabalhador e não apenas um objeto visível, aparente, dissimulador para satisfazer a exigência da fiscalização e da lei.

Em certas atividades há riscos no uso do EPI, como em operações com máquinas em movimento, tornos e outros equipamentos, onde a luva pode enroscar e representar perigo para a integridade física do trabalhador. Nestes casos, o uso do EPI está contra-indicado, e os cremes protetores específicos passam a se constituir em alternativa válida.

No último congresso sobre dermatites de contato realizado em outubro de 1996 na cidade de Londres (Inglaterra), tivemos a oportunidade de constatar que existe um consenso entre os vários pesquisadores sobre a utilidade do uso dos cremes protetores, desde que eles sejam específicos. O creme específico tem seu uso indicado para se minimizar a ação agressiva de determinado agente ou grupo de agentes com

características físico-químicas semelhantes. Nestes casos, ensaios preliminares com creme iriam revelar redução do potencial irritante ou sensibilizante de determinado agente sobre a pele do trabalhador quando ele estiver usando o creme de forma correta sobre sua pele. Após estes estudos, o fabricante oferece o produto indicando contra quais agentes tem ação efetiva.

Luva específica Vamos dar um exemplo. Hoje sabemos do grande número de tipos diferentes de luvas existentes no mercado. Também sabemos que a luva não protege contra todo e qualquer agente.

Suponhamos que uma indústria X, que trabalhe com o solvente acetona, necessite utilizar luvas para proteger seus trabalhadores em determinada fase do seu processo de produção e procure no mercado uma luva

específica que atenda sua necessidade. Pois bem, sabemos que existe no mercado uma luva de PVA que atende de modo satisfatório essa exigência. O uso de outros tipos de luva iria se mostrar ineficaz ou insatisfatório.

Voltando aos cremes de proteção, queremos dizer que os pesquisadores e fabricantes europeus, e estou certo que também os nossos fabricantes, pretendem atingir a

produção em escala industrial de cremes específicos que atendam a determinadas atividades específicas. Os estudos atuais vêm procurando encontrar cremes que atendam de verdade o fator proteção para a pele do trabalhador e não apenas algo

empírico que continuará produzindo danos à saúde dos usuários de produtos sem qualidade apropriada para aquela atividade. É imperativo desmascarar os vários cremes de proteção que com rotulagem enganosa prometem proteção contra uma enorme gama de agentes. Esta falácia já não mais engana e deve ser imediatamente repensada.

Liderança no mercado - As observações acima citadas nos mostram que apesar de não estarmos preparados cientificamente para crescer nesta área, indicam também que a indústria brasileira de cremes de proteção e de EPI pode e deve dar um salto de qualidade, sob pena de perder a liderança no mercado. O governo poderá se sensibilizar com exigência de lideranças sindicais e permitir que produtos de eficácia comprovada na área de EPIs e cremes protetores cheguem ao mercado de modo a competir com similares nacionais. Vejo esta possibilidade como algo plausível caso não se contemple de forma prioritária a proteção específica e efetiva do trabalhador. Até quando iremos nos acomodar ao fato estarecedor de milhares e milhares de trabalhadores serem afastados com os danos mais diversos à sua saúde e consumindo enormes somas em processo curativo, quando poderíamos investir na prevenção, poupando e promovendo o bem-estar de milhares de trabalhadores que hoje amargam a dor e o desamparo.

Que pesquisas se tem feito na área da proteção individual? Os dados relativos à incidência e gravidade das dermatoses ocupacionais na grande São Paulo em algumas áreas de trabalho, principalmente na indústria metalúrgica, têm revelado que evoluímos nestes últimos 20 anos. Houve melhora na qualidade do equipamento de proteção individual (EPI) e na incidência de dermatoses ocupacionais.

\* Salim Amed Ali, pesquisador da Fundacentro, é especialista em Alergo-Dermatologia e Medicina do Trabalho.

## Manipulando os riscos

As mãos podem ser a porta de entrada das doenças  
Osvandré Lech e Saionara Borges\*

Vários são os problemas que afetam diretamente as mãos, e entre os mais comuns estão as dermatoses, geralmente relacionadas com fatores ocupacionais. Os eczemas ou dermatites são síndromes inflamatórias na pele, caracterizadas pela presença de eritema, edema, infiltração, vesiculação, secreção, crosta, escamas e liquenificação. O prurido é um sintoma constante. As dermatites de contato são muito comuns e podem ser por irritantes primários ou por sensibilização. Oitenta por cento dos eczemas das mãos, como os que afetam as donas de casa, causados geralmente por sabões, detergentes ou outros contactantes e eczemas profissionais, são originados por irritação primária. Nestes casos, por não existir sensibilização pelo organismo, a única maneira de excluir a causa é o afastamento do agente suspeito.

Nos eczemas de contato, alérgicos, a sensibilização pelo organismo e o quadro se instala em geral subitamente, evolui por surtos surgindo a cada exposição ao contactante com quadro de instalação mais rápido, mais severo e mais extenso. Lesões à distância da área de contato podem aparecer. Nestes casos, a história de contactantes é fundamental para se descobrir o agente. Nas mãos ocorre com substâncias mais diversas e em grande número, com predominância do material em uso na profissão, como tintas, vernizes, cimento, gasolina, luvas, anéis, pastas de couro, moedas, direção de automóvel, tinta de jornais, canetas, medicamentos de uso pessoal ou não.

O irritante afeta, principalmente, o dorso das mãos e dedos. Nos casos de eczemas por irritação primária, a única maneira de excluir a causa é o afastamento do agente suspeito e o uso de luvas para evitar o contato com o produto. O tratamento é feito de acordo com a fase da erupção. Na fase aguda, usa-se compressas ou banhos de permanganato de potássio, cremes de corticóide e emolientes à base de uréia,

que fazem a proteção da pele.

A disidrose ou eczema disidrosiforme é um quadro também freqüente no qual lesões vesiculosas nas palmas das mãos e plantas dos pés ocorrem. Podem ser causadas por infecções micóticas nos pés, onde nas palmas das mãos ocorrem lesões vesiculosas

estéreis por reação de hipersensibilidade à distância. Os contactantes também causam disidrose por sensibilização alérgica ou por ação irritativa, constituindo assim os eczemas de contato. Nas mãos, as principais substâncias sensibilizantes são o bicromato de potássio, sulfato de níquel e as relacionadas com a borracha. O afastamento do contactante leva à melhora imediata do quadro disidrosiforme.

O tratamento também depende da fase em que o eczema se apresenta, usando banhos ou compressas com solução de permanganato de potássio, cremes de corticóide e mais recentemente cremes protetores e de barreira à base de uréia, óleo de silicone e fomblim, os quais formam uma barreira protetora a agentes químicos como solventes, soluções ácidas ou alcalinas, detergentes, etc. Eles se fixam melhor à pele pela película formada, reduzindo a perda da umidade natural.

**Bactérias** - Além dessas, há ainda outras dermatoses que afetam as mãos, mais especificamente os tecidos periungueais que são as chamadas paroníquia e peronixes.

A peronixia é um processo inflamatório agudo dos tecidos periungueais, causado por bactérias como estafilococos, estreptococos, pseudomonas e outras. O quadro surge após trauma e pode evoluir para a formação de abscesso. A paroníquia é uma inflamação crônica da dobra ungueal posterior e dobras laterais. Há edemas, eritema, dor e secreção seropurulenta. O quadro é causado por cândida ou bactérias, ou por ambas. É encontrada como doença ocupacional em donas de casa, empregadas domésticas, lavadeiras, faxineiras, pessoas que trabalham com serviços de cortes, por exemplo de aves, serviços de copa de bares e restaurantes que estão com as mãos constantemente úmidas. O tratamento consiste fundamentalmente na proteção contra a umidade, uso de antissépticos e antibióticos tópicos. Também deve ser realizada uma coleta de material para pesquisa micológica. Como doença ocupacional, pode ser necessário o afastamento do trabalho por um período de tempo ou a proteção intensiva com uso de luvas.

**Calos** - Há outras dermatoses ocupacionais menos freqüentes que podem se manifestar por hiperpigmentação. O mais potente agente hipocromizante e até mesmo acromizante é o monobenziléter da hidroquinona, ocasionalmente empregado em pequenas indústrias como antioxidante na fabricação da borracha. Este quadro é raro, pois a substância é pouco empregada. As melanoses ocupacionais não são muito freqüentes. Pode haver uma dermatite de contato inicial a qual se segue uma hiperpigmentação. Acontece com trabalhadores da indústria de mobiliários que manipulam a caviúna.

A serragem desta madeira produz uma dermatite de contato por sensibilização que leva à hiperpigmentação. Melanoses ocupacionais mais freqüentes ocorrem com operários que trabalham com pixe, asfalto, óleos minerais, provavelmente como resultado da ação fotodinâmica do antraceno e do fenantreno que existem nesses produtos.

As queratoses, que nas mãos são as calosidades, resultam de traumas repetidos em determinada área da pele. A úlcera produzida pelo cromo é freqüente em trabalhadores da indústria de cromação. É necessário haver lesão prévia da pele para que o ácido crômico penetre e produza a lesão. Esta é uma ulceração indolor e profunda, que em geral se localiza na mão, nos dedos ou antebraço, podendo atingir até o plano ósseo, e cicatriza lentamente.

As fitodermatoses são observadas em trabalhadores que manuseiam vegetais, como jardineiros, carpinteiros, marceneiros, trabalhadores agrícolas, empregados domésticos ou em pessoas que têm contato com vegetais. São do tipo dermatite de contato por irritação primária ou por sensibilização ou fotodermatites. As dermatites por árvores e arbustos são encontradas geralmente em carpinteiros e marceneiros, oriundas do contato da serragem da madeira durante o seu manuseio. A madeira que mais freqüentemente causa dermatite é a caviúna.

O tratamento dessas dermatoses é tópico, dependendo da fase da erupção. Na fase aguda, empregam-se compressas ou banhos com solução de permanganato de potássio, cremes a base de corticóide e cremes emolientes. Hidratação do estrato

córneo com produtos formando uma barreira na pele, assim como o uso de luvas para evitar contato com substância e o afastamento do agente causal são o ideal.

As dermatoses ocupacionais constituem cerca de 213 das doenças. A dermatite das mãos afeta mais de 2% da população em geral e 20% desta são mulheres, sendo mais comum as dermatites por irritantes que as alérgicas. A introdução de novos sensibilizantes potentes no mercado tem aumentado a incidência de dermatite de contato na população. Além disso, outros fatores têm contribuído para aumentar essa frequência como o crescente progresso industrial, expansão tecnológica, desenvolvimento de novos produtos e processos químicos, o descuido de patrões e operários no manuseio de certos produtos, más condições higiênicas e vulnerabilidade da pele aos novos agentes. Os jovens estão cada vez mais propensos às dermatoses profissionais. Eles são mais susceptíveis por não terem sua pele preparada e treinada para as agressões físicas e químicas do trabalho e pela inexperiência, que faz com que nem sempre cumpram com rigor as normas de segurança estabelecidas.

A prevenção das dermatoses ocupacionais é de grande importância. Medidas básicas devem ser tomadas para diminuir os riscos ocupacionais e evitar grandes perdas financeiras para a empresa. Essas medidas compreendem o exame de admissão já direcionando o trabalhador para um setor específico no caso de possuir alguma dermatose, inspeção de rotina nas fábricas, podendo, assim, evitar a exposição a outros alérgenos.

Higiene - Outras medidas, como higiene do local do trabalho, planificação industrial para fornecer o máximo de segurança através de maior automatização do trabalho, limpeza de pele, uso de luvas e vestuário protetor. A higiene pessoal é um ponto de mais alta importância que deve ser motivo de freqüentes campanhas educacionais. A lavagem das mãos após uso ou manuseio

de certos produtos é fundamental assim como a hidratação da pele. Além dessas medidas, é bastante importante o cuidado com as roupas de trabalho, que devem ser limpas e trocadas com freqüência, pois são reservatórios de agentes químicos com possibilidade de produzir dermatoses.

O ambiente é muito importante, pois o planejamento inadequado de instalações industriais é o responsável pelo desencadeamento de várias doenças profissionais, entre as quais incluem-se as dermatoses. Empresas que terceirizam trabalho, principalmente na área de limpeza geral, já estão fazendo o uso obrigatório de luvas para os seus trabalhadores.

\* Osvandré Lech é chefe da residência médica do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) de Passo Fundo (RS) e cirurgião de membros superiores. Saionara Borges é dermatologista em Passo Fundo (RS), com especialização na Thomas Jefferson University, Philadelphia, Estados Unidos.